



VOTO DE PESAR

Aos 55 anos de idade, o coração de Carlos Manuel da Cunha Mendonça deixou de bater. Um coração que batalhou com intensidade na defesa dos ideias com vista à concretização de uma sociedade mais justa e mais partilhada.

Nascido na Ilha Branca não se fechou na acanhada dimensão geográfica da Ilha, e cedo, começou actividades profissionais na área dos serviços, depois na função pública, as quais soube conciliar com sucesso numa esforçada valorização académica, que chegou à licenciatura em Direito. Numa vida atravessada por inquietações, balizada por desassossegos, foi dirigente associativo e partidário e era actualmente deputado municipal em Santa Cruz da Graciosa onde exercia advocacia.

Generoso e exuberante, combativo e corajoso, lutador por vezes excessivo, - porque se entregava incansavelmente e de peito franco às causas em que acreditava - Carlos Mendonça, foi eleito deputado pelo Círculo eleitoral da Graciosa, entre 1980 e 1996, último mandato que interrompeu devido a problemas de saúde. Sentiu-se particularmente honrado por ter presidido à então Comissão de Organização e Legislação desta Assembleia, cargo que pela primeira vez, foi entregue à oposição que representava.

Mas, foram as suas qualidades de tribuno, que principalmente o distinguiram ao longo dos sucessivos mandatos que exerceu na Assembleia Legislativa Regional dos Açores, onde também soube falar com entusiasmo dos problemas que afectavam as gentes da sua Ilha Graciosa.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA REGIONAL
Gabinete do Presidente

Quem teve o privilégio do convívio directo com Carlos Mendonça testemunhou o significado da palavra lealdade, que transportava em ombros, com a mesma convicção com que se dedicava às causas do combate cívico em que acreditava sem hesitações.

É na senda destes valores que o deputado e o cidadão Carlos Manuel da Cunha Mendonça simbolizou e soube valorizar, que, nos termos regimentais aplicáveis, a Assembleia Legislativa Regional dos Açores, aprovou, na sessão plenária de 14 de Maio de 2002, um voto de pesar pelo seu precoce desaparecimento.

Aprovado por unanimidade, na Horta, na sessão plenária de 14 de Maio de 2002.

O Presidente da Assembleia Legislativa
Regional dos Açores

Fernando Manuel Machado Menezes